

## A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM UNIVERSITÁRIA NA VISÃO DOCENTE

Nivalda P. Coelho<sup>1</sup>, Ana Carla da R. Farias<sup>2</sup>, Fausta C. Porto<sup>3</sup>.

1. Graduada de Educação Física, membra do grupo de Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer e do grupo de pesquisa Juventude, Políticas Públicas e Formação dos Sujeitos na UNEB – DEDC XII

[nyvia.uneb@outlook.com](mailto:nyvia.uneb@outlook.com) \*

2. Graduada de Educação Física membra do grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer e do Grupo de pesquisa Juventude, Políticas Públicas e Formação dos Sujeitos na UNEB – DEDC XII, [ana-cfarias@hotmail.com](mailto:ana-cfarias@hotmail.com)

3. Prof. Assistente da Universidade do Estado da Bahia. Pesquisadora do DEDC XII UNEB-BA. [fcouto@uneb.br](mailto:fcouto@uneb.br);

[faustaec@gmail.com](mailto:faustaec@gmail.com)

Palavras Chave: Avaliação da aprendizagem. Ensino superior. Docentes.

### Introdução

A discussão acerca da avaliação do processo ensino/aprendizagem na sala de aula universitária não é uma temática fácil a ser trabalhada, porém, de grande relevância. Constantemente os debates referentes à avaliação estão sendo alvos de estudiosos que buscam cada vez mais a compreensão das falhas existentes tanto na educação básica quanto no ensino superior. Alves e Pimenta (2013), afirmam que existem muitas lacunas no processo de avaliação da aprendizagem no ensino superior, isto porque os critérios avaliativos utilizados em sala de aula leva o estudante a progredir ou repetir o semestre, o que acarreta numa pressão muito grande, prevalecendo uma avaliação classificatória (LUCKESI, 2008). Considerando a importância desta abordagem, objetivou-se na realização desta pesquisa compreender qual a visão dos professores da Universidade do Estado da Bahia - Campus XII, no que se refere a avaliação da aprendizagem na sala de aula universitária. A pesquisa de caráter exploratório segundo Gil (2008), permitiu observar que a avaliação da aprendizagem no ensino superior ainda é um desafio. Os participantes foram 10 professores da UNEB Campus-XII distribuídos entre os quatro cursos da instituição (Educação Física, Pedagogia, Enfermagem e Administração).

### Resultados e Discussão

As entrevistas realizadas constituíram-se de quatro questões. O primeiro questionamento foi referente as dificuldades das práticas avaliativas que precisam ser vencidas em sala de aula. Segundo os dados levantados, o que mais dificulta a ação docente dentro do processo avaliativo é a falta de leitura, a memorização e a avaliação tradicional ou classificatória que segundo Villas Boas (2006), é uma avaliação seletiva e excludente. Partindo desta temática, foi questionado sobre a adequação por parte dos professores aos instrumentos avaliativos segundo as experiências e aprendizagens dos jovens, quando alguns dos docentes afirmaram que já se adequam, entretanto, outros ainda não buscam essa atualização, pois, para eles esse fator depende muito da concepção utilizada por cada profissional. A terceira pergunta revelou a relação da avaliação da aprendizagem com os meios tecnológicos que permeiam a sociedade atual, principalmente o meio jovem. Assim, instrumentos de avaliação online como blogs fóruns e grupos dependem do tipo de disciplina e da temática de estudo a qual se trata a aula. No que tange às vantagens, todos afirmaram que são inúmeras, podendo funcionar como estimulador de responsabilidades e autonomia, maior celeridade nas atividades, maior envolvimento dos alunos e maior volume de informações. Segundo eles a utilização desses recursos torna-se uma forma de distanciamento da avaliação classificatória (LUCKESI, 2008) e aproximação

da avaliação formativa (VILLAS BOAS, 2006), uma vez que essas ferramentas permitem refazer tarefas, partilhar opiniões e interagir sobre as produções. É importante ressaltar o que Ferreira (2013) afirma, que somente os recursos tecnológicos não garantem uma prática pedagógica, mas auxilia e faz pensar no tradicional, colocando os recursos inovadores como meio de interação a serem explorados na promoção da aprendizagem. O último questionamento evidencia as práticas avaliativas vivenciadas na sala de aula e a maioria afirmou que se encontra em processo de mudança, dependendo do perfil, anseios, necessidades e desejos da turma. A minoria diz mesclar o tradicional com o inovador, visto que o discente não consegue lidar com formas diversificadas de avaliação em virtude de sua trajetória educacional.

### Conclusões

O processo da escuta dentro da universidade desencadeou algumas reflexões enquanto graduandas do curso de Licenciatura em Educação Física: considera-se que apesar das inúmeras vantagens trazidas pelos docentes, o sistema avaliativo tradicional ainda se encontra em maior evidência no processo de ensino aprendizagem universitário, mas isso não quer dizer que as mudanças não estão ocorrendo. Este é um processo, onde cada pequena ação pode se transformar em degraus para uma avaliação formativa e inovadora que pode repercutir na Educação Básica de modo diferenciado.

### Agradecimentos

Como membros do AGENTE, grupo de pesquisa do curso de Educação Física e do Grupo de Pesquisa Juventude, Políticas Públicas e Formação dos Sujeitos, agradecemos pelas oportunidades de estudo, escuta e diálogos sobre uma temática tão importante na formação docente. Estendemos também aos professores que gentilmente nos acolheram.

ALVES, I. M. S; PIMENTA, M. A. A. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: representações sociais de estudantes de licenciaturas. **Quaestio**, Sorocaba, SP, v. 15, n. 2, p. 221-240, dez. 2013. 221.

FERREIRA, Taiane Barbosa. **As tecnologias digitais em um curso superior de tecnologia de um instituto federal**. Salvador-ba, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed, São Paulo: Atlas, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 2008,

VILLAS BOAS, B. M. de F. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Linhas Críticas**, vol. 12, núm. 22, enero-junio, 2006, pp. 159-179. Universidade de Brasília.

Brasília, Brasil. Disponível em:

<http://www.redalyc.org/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=193517395005>